

v i l m a p a z
Versos no escuro



Editora Penalux
Guaratinguetá, 2017



EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO
França & Gorj

REVISÃO
Rosivânia de Souza França

CAPA E DIAGRAMAÇÃO
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P348v PAZ, VILMA. 1978-
VERSOS NO ESCURO / VILMA PAZ. -
GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2017.

112 p. : 21 cm.

ISBN 978-85-5833-147-0

1. POESIA I. TÍTULO

CDD.: B869.1

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.



Equilíbrio torto

Para George Christian

Pernas sem firmeza,
braços soltos,
deliberadamente desajeitados,
boca ardendo, água
ardendo, ardente.

Pensamentos revoltos
voando, nadando
no rio solto de neurônios.
Mente em marcha lenta,
mente acelerada.
Mentiras... verdades...

O estômago em voltas,
volta, vem, vai,
náuseas: vomitar o mundo;
vomitar a si mesmo.
Concentrar o único
sabor de estar sóbrio
num eu totalmente bêbado.



A bailarina

Gira o mundo
no passo da bailarina.
As cicatrizes à mostra,
os pés sangrando
e não param.

A evolução das lágrimas,
contorcidas lágrimas
de dor, de prazer,
nos pés, nas mãos,
contorcidas dores.

O riso que escorre
dos olhos, dos lábios.
A saliva doce
maturando o hálito
na dança da alma,
do corpo.



E se eu parar?
E se eu parar? — pensa ela,

enquanto a dor a consome.
Se parar, a vida
finda e finda
sem choro, sem riso
e o mundo para.



Carpe diem

Tudo esqueci!
Certas notações “essenciais para a vida”.
Quanta matemática!
Meus versos logaritmados,
funcionais, geometricamente imperfeitos.

A química que guardei
foi aquela que corre em minhas veias,
veias anêmicas, infestadas
por tantos organismos.

De tanta biologia ficou impregnada
minha vida, organismo unicelular.
O que aprendi enclausurado
em uma sala de aula?
O que levo para a vida cotidiana,
a vida profanamente santa?
Os calos que criei em meus dedos
de tanto escrever...



Quanta tinta gasta em vão!
Quanto tempo perdido,
repetindo em conhecimento
o empobrecimento da alma
em uma sala de aula.
E o tempo que levei para decorar
o que não pode ser “simplesmente aprendido”,
foi um terço do que levei para esquecer.

Funções da vida:
Viver esquecendo o que se vive
ou o que se assimila,
como hipocrisia para uma (sub) sobrevivência.
E hoje o latim...
Ouidos surdos.
Carpe diem
é só o que preciso.

Tourada

Enquanto eu me preparo
forte e límpido para te enfrentar,
eis que tu me enganas,
e com o vermelho nas mãos,
vende paixão
em troca de amor.

Desmonto, desmorono,
passo apenas em ar.
Sem fôlego, ainda forte,
enfrento de novo,
e de novo, e de novo...

E eis que tu estás preparado,
derruba-me, lança-me
o último golpe.
E eu, e eu...
em ilusões,
de um pano vermelho sangue,
apenas suspiro.



Novelo

A neblina abala
a minha face pálida
e escureço...
Tenho medo de mim,
dos dias em meu novelo.
Enrolo os dedos,
teço horas a fio...

Escureço meu rosto
em teu rosto.
Os olhos nada tecem,
estão rasos, opacos.
Solidifico vias,
veias internas:
fios do novelo
da vida que levo.



www.editorapenalux.com.br



vilmapaz@gmail.com



[/vilmapaz.paz.5](https://www.facebook.com/vilmapaz.paz.5)